



RELATO DE EXPERIÊNCIA: visão dos participantes do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ciências da Saúde

Wendel H. P. dos SANTOS¹; Lucas B. G. de BRITO²; Otávio A. M. PEREIRA³; Wonder P. Higinó⁴

RESUMO

Objetivo: observar o comportamento dos participantes durante os encontros e verificar através de conversas e das discussões do grupo como os participantes foram beneficiados pelas reuniões do grupo de estudos. **Metodologia:** foram observadas as reuniões ministradas pelo grupo que têm duração de 1 hora e 30 minutos e acontecem todas as sextas-feiras no período matutino em uma das salas da faculdade de Educação Física do Instituto Federal - Câmpus Muzambinho. O grupo contemplado é composto por 32 membros, sendo alguns deles alunos da disciplina de extensão universitária, 2 bolsistas de projetos de extensão, 1 bolsista CNPq, 2 alunos de pós-graduação à nível mestrado em parceria com a UNIFAL e por outros discentes do curso. **Conclusão:** verificou-se com os relatos de experiência que o grupos de pesquisas tem papel fundamental na vida dos estudantes, pois possibilita ao aluno a função da pesquisa científica, além de poder ser um sujeito independente e ativo em todo o processo, trazendo inúmeras experiências que acrescentam na vida acadêmica e profissional de cada um.

Palavras-chave: Linhas de Pesquisa; Educação Física; Ensino-aprendizagem; Pesquisas científicas.

1. INTRODUÇÃO

Um grupo de estudos em pesquisa é destacado como um espaço importante para o desenvolvimento de pesquisa e colabora com a formação dos docentes ou pesquisadores. Shoulson (2004) ressalta que a função deste grupo é desenvolver a pesquisa de maneira colaborativa. Feldman et al. (2013) colocam que os grupos de pesquisa são formados por profissionais da área de atuação desse próprio grupo, facilitando a produção de conhecimento.

López-Yáñez e Altopiedi (2015) consideram que laboratórios e grupos de pesquisa são caracterizados como produtores de conhecimento específico. Os autores ainda ressaltam que o grupo de pesquisa é composto por uma fonte de criatividade, valores e regras sociais de uma disciplina, incorporando a socialização de discentes ou cientistas.

Segundo Gamboa (2011) os grupos de estudos e linhas de pesquisa surgiram como uma nova forma de organização científica, a qual pode ser considerada como uma recente perspectiva de ciência que visa contribuir para a pesquisa interdisciplinar de modo homogêneo, superando assim, a divisão do conteúdo em várias áreas do conhecimento.

No Brasil, os grupos de estudos estão inteiramente relacionados ao conjunto da legislação e das recomendações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para

¹Bacharel em Educação Física - IFSULDEMINAS – *Câmpus* Muzambinho. E-mail: wendelrick9@gmail.com.

²Mestrando em Ciências da Reabilitação - UNIFAL MG. E-mail: lucasbritogoncalv@gmail.com.

³Mestrando em Ciências da Reabilitação - UNIFAL MG. E-mail: otavioaugustomacais@gmail.com

⁴Orientador, IFSULDEMINAS – *Câmpus* Muzambinho. E-mail: wonder.higinó@muz.ifsuldeminas.edu.br

a pós-graduação, da atuação do CNPq e dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG).

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Ciências da Saúde (GEP-CS), tem como proposta a utilização da pesquisa como forma de progredir o processo de aprendizagem dos graduandos em Educação Física do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho. O grupo já desenvolveu trabalhos voltados à conclusão de curso dos alunos da graduação, além de contribuir para trabalhos de iniciação científica com fomentos CNPq, FAPEMIG e ainda, realizou algumas pesquisas voltadas à pós-graduação a nível mestrado e doutorado, contribuindo com a formação dos discentes e pesquisadores.

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência do grupo de estudos no primeiro semestre de 2024 e apresentar a contribuição no ensino-aprendizagem dos graduandos e pós-graduandos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O GEP-CS é realizado no curso de Educação Física do IFSULDEMINAS e atualmente é composto por 32 membros, sendo alguns deles alunos da disciplina de extensão universitária, 1 bolsista do projeto correr, 1 bolsista do projeto de avaliação física, 1 bolsista CNPq, 2 alunos de pós-graduação a nível mestrado em parceria com a UNIFAL e por outros discentes do curso.

As reuniões ou encontros acontecem todas as sextas-feiras no período da manhã com duração de 1h30 minutos. Esses encontros são realizados para discutirmos questões relacionadas a artigos, trabalhos e futuras pesquisas.

Com isso, foi realizado um estudo observacional, onde durante o primeiro semestre de 2024, os pesquisadores tinham o papel de observar o comportamento dos participantes durante os encontros e verificar através de conversas e das discussões do grupo como os participantes foram beneficiados pelas reuniões do grupo de estudos.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

No primeiro encontro o professor responsável pelo grupo apresentou-se e explicou como seria a dinâmica dos encontros, a cada sexta feira um participante iria apresentar um artigo ou pesquisa de produção própria para o grupo. Sendo assim foi disposto um cronograma de apresentações, nele contendo a apresentação da pesquisa do bolsista da CNPq, do bolsista do projeto correr, dos alunos de mestrado e de participantes do grupo de estudos.

Os estudos apresentados foram todos seguindo a linha de pesquisa da fisiologia, todos voltados ao exercício físico porém com características diferentes, como treinamento, treinamento para mulheres com no ciclo menstrual, treinamento para saúde mental e patologias neurológicas. Em todas as reuniões os alunos debatiam sobre o estudo apresentado, tirando dúvidas e buscando

desenvolver ideias para novas pesquisas.

As apresentações e discussões com alunos de mestrado, deu ao grupo, principalmente aos alunos de graduação, uma nova visão de como desenvolver uma pesquisa e realizar a coleta de dados. Além disso, os alunos puderam contribuir com sugestões para pesquisas.

Através das apresentações, o bolsista do projeto correr se interessou no tema de treinamento aeróbico para mulheres no ciclo menstrual, o mesmo pretende desenvolver uma pesquisa nesta linha com as participantes do projeto, sendo que na anamnese que é respondida para participação dos treinamentos, as mulheres respondem sobre o ciclo menstrual, assim já tendo dados para iniciar a pesquisa.

O responsável pelo GEP-CS, agendou uma avaliação física de um time de voleibol juvenil, onde foram realizadas avaliações antropométricas, flexibilidade, potência de membros inferiores e de condicionamento aeróbico. No dia das avaliações, os participantes do GEP-CS receberam um treinamento dos protocolos no período da manhã, onde foram tiradas todas as dúvidas e realizado os testes entre si. No período da noite foram realizadas as avaliações no time, onde os participantes do grupo de estudos juntamente com os professores responsáveis, puderam realizar as coletas de dados, sendo uma experiência única para todos os participantes, onde todos absorveram conhecimento, tanto os integrantes do GEP-CS quanto os atletas avaliados.

Nesse contexto, pode-se perceber a importância do grupo de estudos na vida dos discentes. Com essa metodologia dos encontros semanais, com apresentações de artigos, seminários e discussões, os alunos se tornam agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem, conseguindo assim, novos conhecimentos, habilidades e competências. Além disso, o grupo possibilita o aprofundamento em assuntos que não teriam possibilidade de serem discutidos nas aulas regulares, devido à ementa e aos objetivos de cada disciplina. Assim, assuntos específicos relacionados ao treinamento e à fisiologia do exercício podem ficar de fora do plano de aula dessas matérias, até mesmo pela carga horária muitas vezes insuficiente, ou objetivos divergentes.

4. CONCLUSÃO

Portanto, o grupo de estudos GEP-CS é de fundamental importância na vida dos discentes do curso de Educação Física do Instituto Federal - câmpus Muzambinho. A possibilidade do aluno entender melhor como funciona a pesquisa científica e poder ser um sujeito independente e ativo em todo o processo, traz inúmeras experiências que acrescentam na vida acadêmica e profissional de cada um. Além disso, a realização de práticas que são associadas à teoria do encontros, como as avaliações de times de vôlei e futebol da região, fortalecem e divulgam a instituição, a qual pode conseguir parcerias e melhorar ainda mais a qualidade do ensino da Educação Física.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, pelo fornecimento da estrutura física e intelectual, imprescindível ao andamento do grupo de estudos, agradecem também ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) pelo apoio fornecido ao longo deste trabalho.

REFERÊNCIAS

FELDMAN, Allan; DIVOLL, Kent A.; ROGAN-KLYVE, Allyson. Becoming Researchers: the participation of undergraduate and graduate students in scientific research groups. **Science Education**, [S.L.], v. 97, n. 2, p. 218-243, 12 fev. 2013. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/sce.21051>.

GAMBOA, Silvio Sánchez. Grupos de pesquisa: limites e possibilidades na construção de novas condições para a produção do conhecimento doi. **Motrivivência**, [S.L.], v. 23, n. 36, p. 268-290, 7 nov. 2011. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2011v23n36p268>.

LÓPEZ-YÁÑEZ, Julián; ALTOPIEDI, Mariana. Evolution and social dynamics of acknowledged research groups. **Higher Education**, [S.L.], v. 70, n. 4, p. 629-647, 13 ago. 2015. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10734-014-9835-9>.

SHOULSON, Ira. Sociology of collaborative research groups. **Amyotrophic Lateral Sclerosis And Other Motor Neuron Disorders**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 118-120, set. 2004. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/17434470410019825>.